



Sindicato dos Trabalhadores da USP

A crueldade da USP com os terceirizados

A reitoria da USP resistiu e ainda resiste a aderir às determinações das autoridades sanitárias sobre isolamento social e manutenção apenas de serviços essenciais. Apenas pela força do decreto de quarentena estadual foi que decidiu indicar às unidades universitárias que afastassem o máximo de pessoas das atividades presenciais. Mas a situação dos terceirizados é de um descaso absurdo.

O Of. Circular 02/2020 da CODAGE ordenou que as diretorias das unidades aplicassem a quarentena, diluindo as responsabilidades. E a realidade que temos visto é a de grande desrespeito sobretudo com relação às atividades de limpeza. Prédios fechados não precisam ficar sendo limpos diariamente, é terrível que as empresas continuem autorizadas a enviar equipes completas em unidades de ensino, mais ainda naquelas que não exercem atividades essenciais. Recebemos ainda denúncias de trabalhadores enquadrados nos grupos de risco para a COVID-19 sendo obrigados a trabalhar, mesmo com laudos médicos.

Defendemos que sejam mantidos apenas os mínimos serviços, mais uma vez exigindo da reitoria sua parcela de responsabilidade diante do esforço de toda a sociedade quanto ao isolamento social. Exigimos ainda a manutenção de todos os empregos, salários e benefícios e a garantia das condições adequadas de saúde e segurança para aqueles que vierem realizar atividades essenciais.

São Paulo, 25 de março de 2020

Diretoria Colegiada do Sintusp